

Miriam Soares Leite

**Entre a bola e o mp3**  
**Diferença adolescente, dialogia e regulação do coletivo escolar**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Rio, como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Educação.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Doutora Vera Maria Ferrão Candau

Rio de Janeiro  
Fevereiro de 2008

**Miriam Soares Leite**

**Entre o bola e o mp3 – diferença adolescente,  
dialogia e regulação do coletivo escolar**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Educação do Departamento de Educação do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Profª Vera Maria Ferrão Candau**  
Orientadora  
PUC-Rio

**Profª Isabel Oswald Monteiro Lelis**  
Presidente  
PUC-Rio

**Profª Emília Freitas de Lima**  
Universidade Federal de São Carlos

**Profª Maria de Lourdes Rangel Tura**  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

**Prof. Marcelo G. Andrade de Souza**  
PUC-Rio

**Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade**  
Coordenador Setorial do Centro de Teologia e Ciências Humanas  
PUC-Rio

Rio de Janeiro, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

## Miriam Soares Leite

Licenciada em História pela Universidade Federal Fluminense, em 1992, e mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, em 2004. Atua em pesquisa e ensino no campo da Didática Geral, do Multiculturalismo e da Metodologia do Ensino de História.

### Ficha catalográfica

Leite, Miriam Soares

Entre a bola e o mp3: diferença adolescente, dialogia e regulação do coletivo escolar / Miriam Soares Leite; orientadora: Vera Maria Ferrão Candau. – 2008.

279 f. ; 30 cm

Tese (Doutorado em Educação)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Inclui bibliografia

1. Educação – Teses. 2. Adolescente. 3. Diálogo. 4. Didática. 5. Diferença. 6. Disciplina. 7. Ensino fundamental. 8. Indisciplina. I. Candau, Vera Maria Ferrão. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Educação. III. Título.

CDD: 370

## Agradecimentos

À professora Vera Candau pela orientação, apoio e confiança, imprescindíveis em todas as etapas deste trabalho.

Aos alunos, funcionários, gestoras, professoras e voluntárias da Escola dos Murais, por aceitarem participar desta pesquisa, generosamente compartilhando seu cotidiano de trabalho, conflitos, estudos e conquistas.

Aos professores e colegas da PUC-Rio, pela fundamental interlocução que contextualizou esta produção e pelas muitas e diversas colaborações com que pude contar em toda a minha trajetória nessa instituição.

Aos professores que participaram da banca examinadora.

Aos parceiros do Gecec pelas memoráveis tardes de estudos e amizade.

À Capes, à Faperj e à PUC-Rio, pelos auxílios financeiros concedidos, que viabilizaram a realização desta pesquisa.

Ao professor Marcio da Costa e à equipe do Gesed, da UFRJ, pela cessão dos resultados do *survey* realizado na Escola dos Murais.

À Clara Juliano, Kalline Russo, Kelly Russo, Luíza Chuva, Mônica Andréa e Sandra Parintins, pela paciência e empenho na transcrição das fitas de entrevistas.

Ao Juliano, meu companheiro, à Clara, minha filha, ao Abelardo, meu pai, e à Cleia, minha mãe, pelo suporte, carinho e confiança incondicionais, e por serem quem são na minha vida.

A todos os amigos e familiares, pelos constantes e fundamentais gestos de incentivo e colaboração.

## Resumo

Leite, Miriam Soares; Candau, Vera Maria Ferrão. **Entre a bola e o mp-3 – Diferença adolescente, dialogia e regulação do coletivo escolar.** Rio de Janeiro, 2008, 279p. Tese de doutorado – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Este estudo de caso se desenvolveu com base em pesquisa documental, entrevistas com gestoras, professoras, agente educadora e alunos adolescentes de uma escola pública da rede municipal da cidade do Rio de Janeiro, onde também se realizaram observações de cunho etnográfico ao longo do ano letivo de 2006. Discutem-se os diferentes modos de dialogia observados no cotidiano dessa escola, em articulação com as questões de regulação do coletivo, privilegiando-se as sétima e oitava séries (atuais oitavo e nono anos) do ensino fundamental, onde foram observadas aulas em quatro turmas. O foco foi prioritariamente didático, reafirmando-se nesse campo a multidimensionalidade dos processos de ensino-aprendizagem de que se ocupa e o diálogo com as contribuições das teorias crítica e intercultural. Colocaram-se como interlocuções teóricas basilares os estudos de Vera Candau e de Peter McLaren, no que se refere à Didática e às perspectivas crítica e intercultural, e, na abordagem do sentido e da produtividade dos atos de regulação discutidos, os trabalhos de Norbert Elias acerca da trajetória da construção cultural dos modos comportamentais hegemônicos no ocidente. O corpus documental construído na pesquisa de campo foi analisado a partir da questão *como os modos escolares de dialogia podem afetar a regulação do coletivo adolescente no ensino fundamental?* – que se desdobrou nos questionamentos que se seguem: *como os sujeitos investigados significavam adolescência, indisciplina e violência escolar? Como a questão da diferença apareceu nesses processos de significação? Que comportamentos em relação ao coletivo foram assim favorecidos?* A heterogeneidade percebida na escola pesquisada, contudo, não permite que sobre ela se discuta em termos singulares. Nesse sentido, se por um lado se identificou freqüente desqualificação da voz adolescente, fundamentada em uma visão essencialista e negativa dessa faixa etária, que tendia a comprometer a possibilidade de diálogo intercultural entre os adolescentes e parte dos adultos desse espaço, por outro, profissionais que não assumiam essa perspectiva, abrindo-se dialogicamente à diferença adolescente,

tendiam a ter menores problemas de indisciplina nas suas aulas, como dispersão e microviolências. Para além dos encaminhamentos didático-pedagógicos identificados, discutem-se outros aspectos do entorno sociocultural mais amplo que também afetavam as questões em análise, como crise da autoridade, declínio do programa institucional (conforme descrito por François Dubet), cultura cibernética, precariedade das condições de ensino-aprendizagem. Questionam-se, desse modo, as generalizações que atribuem o quadro de dificuldades de convivência e comportamento adolescente enfrentado por muitas escolas na atualidade a uma suposta ruptura cultural por parte das novas gerações, observando-se que, entre a bola e o mp3, os adolescentes da escola investigada optavam por ambos.

### **Palavras-chave**

Adolescente; diálogo; didática; diferença; disciplina; ensino fundamental; indisciplina; perspectiva intercultural; regulação do coletivo; violência.

## Abstract

Leite, Miriam Soares; Candau, Vera Maria Ferrão (Advisor). **Between ballgames and mp3s** – teenage cultural differences, dialogue and group regulation in school education. Rio de Janeiro, 2008, 279p. Doctoral thesis – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The present thesis provides a case study of a municipal public school in the city of Rio de Janeiro, based on documental research and interviews with principals, teachers, custodian and teenage students, as well as ethnographic observations conducted during the 2006 school year. The work discusses the different modes of dialogue observed in the school's day-to-day running along with questions of group regulation, concentrating especially on seventh and eighth grades, with observation of four different classes. The thesis focuses primarily on instruction, emphasizing the multidimensionality of the teaching-learning processes and maintaining a constant dialogue with contributions from critical and intercultural theories. The studies of Vera Candau and Peter McLaren provide a theoretical guideline in relation to instruction, as well as critical and intercultural approaches, while Norbert Elias's works on the cultural construction of hegemonic behaviour in the West help explore the meaning and productivity of the school regulation practices discussed in the thesis. The body of documental information compiled during the field research was analyzed from an initial question: *How do the modes of dialogue found in schools affect teenage group regulation in intermediate school?* This developed into the following lines of inquiry: *What meaning do the studied individuals attribute to the words adolescence, indiscipline and school violence? How did the question of difference appear in these meaning creating processes? What kinds of group-related behaviour were favoured as a result of these processes?* The diversity perceived in the school under study, however, prevents us from discussing this research context in one-dimensional terms. Although teenage voices were frequently disqualified, on the basis of an essentialist and negative view of this age group, which tended to undermine the possibility of intercultural dialogue between adolescents and some of the adults in this school, other professionals refused to share this view, allowing themselves to engage in dialogue with the cultural

differences posed by teenagers and tending to have fewer disciplinary problems in their classes, such as lack of concentration and minor acts of violence. The thesis also investigates other aspects of the wider sociocultural environment affecting the issues under analysis, such as the crisis in authority, the decline of the institutional program (as described by François Dubet), cybernetic culture, and the general precariousness of teaching-learning conditions. These factors in mind, generalizations that seek to explain the widespread difficulties faced by many contemporary schools in relation to adolescent interactions and behaviour on a supposed cultural rupture involving the younger generations are questioned, observing that, between ballgames and mp3s teenagers from the studied school chose both.

## **Keywords**

Cultural differences; dialogue; discipline; group regulation; indiscipline; instruction; intercultural approach; intermediate school; school violence; teenagers.

## Sumário

1. Introdução	14
1.1. Outros pontos de partida	16
2. Caminhos da pesquisa	19
2.1. Pesquisar em Didática	19
2.2. A perspectiva intercultural na Didática	23
2.3. Um estudo de caso	28
2.4. Disciplina, indisciplina, violência	33
2.5. Na Escola dos Murais	35
2.6. A hipercrítica foucaultiana	46
2.7. Norbert Elias: construir e reconstruir a regulação do coletivo	56
2.8. Porque tudo passa pela linguagem	62
2.9. Desvios produtivos	72
3. Diferença adolescente e dialogia na EM	77
3.1. Jovens adolescentes	79
3.2. Psicologia (pouco) presente	82
3.3. O rebelde novamente sem causa	88
3.4. Geração videoclipe	105
3.5. Dificuldades com a diferença adolescente	117
4. Dialogia e regulação do coletivo na EM	121
4.1. Afeto	123
4.1.1. Presença do gênero de discurso familiar	125
4.1.2. Diálogo afetivo como estratégia de regulação	130
4.1.3. Ganhos do diálogo afetivo	132
4.2. Estabelecidos, <i>outsiders</i> e ruptura discente	136
4.3. Personalização na regulação do coletivo escolar	143
4.4. Autoridade e declínio da instituição escolar	149
5. Na sala de aula: dialogia, dispersão e cultura da violência	158
5.1. Dispersão	159

5.1.1. Da ficha de observação	163
5.1.2. Da análise das fichas	167
5.1.3. Da dispersão que se lê nas fichas	170
5.1.4. Quando a escola dispersa	180
5.2. Violência e cultura da violência	183
6. Considerações finais	198
6.1. Como os sujeitos investigados significavam adolescência, indisciplina e violência escolar? Que comportamentos em relação ao coletivo eram assim definidos?	199
6.2. Como a questão da diferença apareceu nesses processos de significação? Que comportamentos em relação ao coletivo eram assim definidos?	202
6.3. Como os modos escolares de dialogia podem afetar a regulação do coletivo adolescente no ensino fundamental?	203
Referências bibliográficas	208
Apêndice 1: quadros estatísticos	221
Apêndice 2: geral	229
Apêndice 3: recortes ampliados das entrevistas	246
Anexo	277

## Lista de quadros estatísticos

Quadro A - Caracterização geral do corpo docente	23
Quadro B - Você gosta da sua escola?	33
Quadro 1 - Bairro/rua residência	22
Quadro 2 - Escolaridade da mãe	23
Quadro 3 - Escolaridade do pai	223
Quadro 4 - Ocupação profissional da mãe	223
Quadro 5 - Ocupação profissional do pai	225
Quadro 6 - Concurso	228
Quadro 7 - Classificação da cor	278
Quadro 8 - Você trabalha?	278
Quadro 9 - Você repetiu alguma série?	278
Quadro 10 - Tem computador em casa?	279
Quadro 11 - Você costuma usar computador?	279

## Lista de abreviaturas

CA – classe de alfabetização

CAp UFRJ – Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Cefet – Centro Federal de Educação Tecnológica

CRE – Coordenadoria Regional de Educação

DPCA – Delegacia de Proteção da Criança e do Adolescente

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

EM – Escola dos Murais

Endipe – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino

FGV – Fundação Getúlio Vargas

Gecec – Grupo de Estudos sobre Cotidiano, Educação e Cultura(s) (PUC-Rio)

Gesed – Grupo de Estudos de Sistemas Educacionais (UFRJ)

Ibase – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MEC – Ministério da Educação

NAM – Núcleo de Adolescentes Multiplicadores

Nipiac – Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Intercâmbio para a Infância e Adolescência Contemporâneas

PUC – Pontifícia Universidade Católica

SME – Secretaria Municipal de Educação

UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

UFF – Universidade Federal Fluminense

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

TIC – Tecnologias de informação e de comunicação

*Um passo à frente  
e você não está mais no mesmo lugar*  
Chico Science